

O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

«... ad ea quae sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesu.»

AD PHILIP. 13, 14.

SUMMARIO:—SECÇÃO DOCTRINAL: *Discurso pronunciado na Academia da Mocidade Catholica do Porto de 6 de março em honra de Leão XIII*, pelo ex.^{mo} sr. Dr. José Sebastião de Menezes Pinheiro de Azevedo;—*Uma verdade*, pela Imprensa.—SECÇÃO CRITICA: *Harmonia*, pelo ex.^{mo} sr. Dom Antonio d'Almeida;—*A influencia da religião na sociedade*, pelo ex.^{mo} sr. Placido de Vasconcellos Maya;—*Biblia*, pelo ex.^{mo} sr. Alves d'Almeida.—SECÇÃO HISTORICA: *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus*, pelo rev.^{mo} sr. Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—SECÇÃO LITTERARIA: *A Milicia Christã*, (2.^a parte), pelo rev.^{mo} sr. dr. José Rodrigues Cosgaya;—*Peticões*, pelo ex.^{mo} sr. Alves d'Almeida;—*Homenagem ao ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. Dom Matheus de Oliveira Xavier*, pelo ex.^{mo} sr. Fernando Leal.—SECÇÃO ILLUSTRADA: *S. Celestino, Papa e Confessor*;—*Multiplicação dos pães*.—RETROSPECTO.

Gravuras: *S. Celestino, Papa e Confessor; Multiplicação dos pães.*



S. CELESTINO, PAPA E CONFESSOR

SECÇÃO DOUTRINAL

Discurso pronunciado na Academia da Mocidade Catholica do Porto de 6 de março em honra de Leão XIII, pelo ex.^{mo} sr. Dr. José Sebastião de Menezes Pinheiro de Azevedo

NESTA occasião, em que se ouvem ainda ao longe, n'uma toada dulcíssima, as vibrações dos carnes dos christãos em louvor de Leão XIII, venho eu tambem, na humildade da minha pessoa e na pobreza da minha palavra, prestar o preito da homenagem mais rendida, do mais profundo respeito e admiração por esse santo octogenario, que no alquebrado da senilidade consegue pela clareza da sua intelligencia, pela extrema bondade da sua alma, phylantropia da sua doutrina e fina diplomacia, ganhar o coração de todos, dictar leis ao mundo.

Não é intento meu dizer-vos agora aqui, todos os cantos d'essa formosa epopeia, que chama: A sua vida. Seria isso assumpto para um longo discurso, o que me é vedado fazer, pelo curto espaço de tempo, de que só me é licito dispôr: dar-me-hei por bem satisfeito se n'um bosquejo, ainda que muito fogaz, poder trazer-vos à memoria os preceitos do Summo Pontifice, como balsamo bemdito para dulcificar as dôres e desabroilhar a vida da infeliz sociedade. Acedendo pois a um convite, que tanto me envaldeceu, é para mim summamente gostoso o ser merecedor da attenção d'um auditorio, que tanto considero, e cuja presença aqui, a esta festa tão íntima, tão nossa, é um testemunho bem fiel da homogeneidade da crença, que vae em nossas almas, que nos encanta, nos seduz, nos prende, quasi nos torna irmãos. E' essa quasi fraternidade, o bordão a que confiado me arrimo, esperançado na vossa muita bondade, na vossa muita indulgencia. Se assim não fôra, agradecendo a honra, declinaria o encargo.

Meus Senhores: — Dobados são já desenove seculos, em que a Humanidade, impulsionada pelo cosmopolitismo da idéa, tem feito evoluir, nas suas longas transfigurações, a última expressão do pensar do homem; e comtudo, indo ao arrepio por essas epochas dentro, veremos que as desmedidas pretensões da intelligencia, em erigir theorias salvadoras dos cataclismos theoriaes, eram illações inevitáveis d'aberrações do espirito, e por isso d'ellas dimanavam, consequentemente,

utopias, sonhos, illusões... e em nossos dias as manifestações do pensamento, que desviadas da trajectoria, que a lei da Verdade lhe impôz, parecem, não obstante, seguir ovantes, n'um atropellamento constante de direitos e deveres sagrados, procurando assenhorear-se e quasi dominar o mundo, não passam, comtudo, d'imagens kaleidoscopicas, que a mais leve oscillação desfaz. Como é fragil e estreito o pensar humano! Como a dura realidade é a primeira a obrigar-nos a erguer o olhar para o Céu e a fazer subir dos nossos peitos a préce mais serena e fervente até ao Deus da Immensidade, do Amor e do Perdão! Abriguemos em nossos corações as máximas do Evangelho, que são a chuva d'oiro dos crentes.

Sigámos os sabios conselhos de Leão XIII, para que o Senhor se incline á intensidade dos nossos votos.

A perda dos principios christãos originou o sonho desvairado e impossivel do total nivelamento dos homens e das classes, esquecendo que a verdadeira egualdade está, precisamente, em se tratarem desigualmente seres de condições desiguaes. Da perda dos principios religiosos veio a perda do character; a falta de dignidade; o luxo excessivo, exquisito e petulante; excessivas necessidades e exigencias, que as classes, menos favorecidas pela fortuna, se crearam, olvidando os seus minguados recursos; e se a tudo isto juntarmos a venalidade dos sentimentos mais sagrados, teremos uma onda enorme de desvairamentos, que, não encontrando um recife onde se quebrassem, foi rolando, rolando e avolumando-se, na vertigem do rancor, até se converter em revolta. Surgiu a questão social, que se precipita como cataracta espantosa no seio da sociedade; e, infelizmente, já não é tempo de estarmos de braços cruzados. Olhem para a sociedade; não nos deixemos narcotizar pelo egoismo, para que não nos seja triste a hora do acordar, e para que a geração vindoura, ao apreciar os nossos actos, não vá depôr na nossa triste memoria o vergão indelevel d'uma ignominia. Como catholicos, os nossos sentimentos de caridade devem ter uma realisação pratica; aliás, semelharão catalepticos, envoltos na sua mortalha, existentes mas inuteis, vivos mas inertes.

Na febre incandescente, em que vive o nosso seculo, muitos tem sido os delirios, que alguns, menos avisados, apclam formas d'harmonia social, esquecendo que a Sociologia, complexa como o homem, não póde invadir a esphera da psychologia, por um momento apenas. E' inutil registar no cerebro as obras dos grandes escri-

ptores; é insensatez pueril ligarmos a nossa boa fé ás suas theorias; porque, quando a caridade christã fôr impotente para sustar a voragem da desgraça, não havendo mais remedio algum, devemos deixar fenecer em nossa alma a candida flôr da esperanza e agonisar em nossos labios a ultima palavra de salvação.

Lembremo-nos, pois, do pobre com a nossa esmola; soccorramos o proletario indigente; cathechise-se o operario e conquiste-se-lhe um salario, que o colloque ao abrigo da miseria; e insuflando no coração arido e sêco do grande capitalista os principios d'abnegação e da phylantropia, esperemos confiados que se extirpe do seu peito a sêde insaciavel da riqueza. E' isto o que nos aconselha Leão XIII, o primeiro phylantropo da actualidade, e é isto o que no recolhimento da reflexão, todo o coração bem formado, sente e a razão serena e fria impõe.

O povo enxameando ao longe, nas sombras da sugeição e da ignorancia, ainda não tem a retina tão dura como o diamante, para não vêr o desprezo, que lhe vota a burguezia argentaria; e se esta, no delirio dos seus prazeres, esquece a caridade da esmola, que será d'essa phalange enorme de mendigos, que sem pão, sem tecto, sem esperanza d'algum abrigo, vão, esqueleticos, somnambulos, arrastando pelas ruas das grandes capitães o manto andrajoso da sua miseria, vergados ao peso colossal da sua desgraça immensa?! Que será d'esse meio mundo, de desherdados da fortuna, para quem a vida é um calvario de dôres, obrigados a medir, forçosamente, por datas funebres, o longo tracto do seu passado, vendo em cada dia uma desillusão, que se esvae no ar como o fumo, arrebatando nas suas espiraes as esperanças, que tão dôces lhes madrugaram n'alma?! Por sobre elles para como abutre agoureiro o espectro da fome; em seus olhos borbulham oceanos de lagrimas: e, comtudo, (na phrase d'oiro do nosso primeiro orador) do throno ao mausoleo, real não vae maior estádio, que do grabato do operario á valla commum do cemiterio; é a mesma via dolorosa, cheia de mysterios, abrollhada d'incertezas: todos temos na argilla a nossa origem humillima e no pó o destino inevitavel. Os prazeres da vida são para estes infelizes um insulto, um sarcasmo da fortuna, que os faz estacar de subito, allucinados; e por fim as suas lagrimas perder-se-hão, mais uma vez, nas brumas do grande oceano da dôr!!

Nô meio d'esta agonia social, cahiu do Ceu, como benção acariciadora e dôce, o remedio para tanto martyrio e privação.

Está na resignação christã; na conformidade de cada um com a sua sorte; na esperança, de que depois das trevas, amontoadas em tantas noites de miséria e de desgraça, ha-de surgir, finalmente, a bemdita Paz d'uma formosissima alvorada, que lhes mostrará o lugar, que conquistaram junto do Senhor!!

E' Leão XIII quem o affirma nas suas memoraveis encyclicas, que são o espanto e assombro de todo o mundo; e é para notar, que emquanto nos demais homens o peso dos annos lhes faz anoitecer os cerebros, n'este venerando ancião o diadema de neves, que lhe engrinalda a frente, é ao mesmo tempo a corôa de loiros, que lhe premeia o genio. E' que n'este Homem, que é sociologo, phylantropo, diplomata, poeta e philosopho, ha alguma coisa de superior, de transcendente, de divino: é ser o representante de Christo sobre a terra.

Meus Senhores:—Vou pôr um termo á minha pobre oração e ao fazel o, devo lembrar-vos que todos os que aqui estão teem uma missão a cumprir na primeira conquista do nosso seculo:—A restauração social pela moralidade. Aquelles que pelos seus annos tem a auctoridade escorada na experiencia do mundo e das coisas, devem-nos os seus ensinamentos e conselhos. A nós, os novos, visto a tribuna e a imprensa serem hoje uma estacada, aonde se degladiam, vehementes e apaixonadas, todas as theorias, cumpre-nos sahir a campo a defender, desassombradamente, a sã doutrina. E vós, Senhoras, que tendes um passado tão glorioso, nas sciencias, nas letras e nas artes, vós que déstes á religião a sua corôa mais fulgurante e á Igreja a sua gloria mais bella, não queiraes esquecer essas tradições, que tanto vos ennobrecem; e, d'entre vós, aquellas que já são mães, cujos filhos confundem em sonhos, no seu amor piedoso, com o paraizo lá do Céu, devem lembrar-se que é no seu regaço que devem formar desde já o bom filho, o bom esposo, o bom pae, o bom cidadão, o bom christão.

Cada geração tem o dever de accender o seu lume no grande candelabro da perfectibilidade humana; mas quando isso nos seja vedado, que ao menos sirvam os nossos bons desejos e muitos esforços de véo para encobrir á geração, que surja, os desgostos, as angustias e as privações da geração, que declina.

Disse.

Uma verdade

No campo scientifico e das pesquisas constantes do homem, sempre desejoso de tudo saber, existe um elemento poderoso que lhe serve de base n'este magno tentamen—tudo possuir, tudo saber, tudo querer. — Infelizmente porém, divorciado do lumen potente que lhe illumina o caminho da vida, covardemente humilhado ao poder dos dissabores, aquelle elemento de nada lhe serve, antes se converterá em meio abominavel.

E' que não existe fé, e sem a fé plena de obras meritorias, cada passo que se dér será amparado por abysmo tremendo.

Semelhante ao viador que lentamente perde a via certa para o termino de sua viagem, o investigador ou quem quer que seja, não tardará a envendar pelo caminho incerto, e tambem em supremo desatino se lhe deparará um mundo de duvidas, um cahos sem luz e sem vida, e dest'arte se extinguirá em seu coração o ultimo lampejo da esperança.

Mas é preciso crêr e esperar para não perder-se, e é na justa comprehensão de um poder Supremo que está o fundamento do que devemos crêr.

A historia de um povo terá sempre as suas paginas negras, registrará attentados inauditos, hecatombes tremendas, guerras intestinas, desequilibrio nas finanças, desprestijos, *desrespeitos do estrangeiro*, etc.; se o archote fulgurante da fé não viér espancar as trevas, se a sociedade não se agrupar ao pé da bandeira invencivel da Religião.

Não é preciso recorrer aos thesouros da historia para provarmos o que acabamos de dizer; basta-nos a experiencia de todos os dias, firmada na voz inexoravel da consciencia, que não cessa de nos ensinar esta verdade: *Em quanto tudo não estiver segundo a lei de Deus*, debalde as nações e os povos procurarão ser felizes—*Não ha nação tão feliz como aquella que tem perto de si o seu Deus*.

Não avançamos uma temeridade se affirmarmos que este cortejo ingrato de tantos males que sobre as nossas cabeças tem cahido é devido ao esquecimento de Deus, da sua Igreja e de suas Leis. — *Aquella que vive com a lei vive com Deus*, disse um vulto proeminente da Igreja, mas é preciso que a lei já tenha o seu fundamento em Deus. — *Per me reges regnant et legum conditeres justa decernunt*.

Convençam-se os homens que nos governam e sobre quem pesa grande responsabilidade, em quanto todos não nos reunirmos em derredor da Cruz,

emquanto a lei do Evangelho não fôr a nossa lei, a moral pura de Jesus, a nossa moral, os seus Mandamentos, o nosso guia, seremos *cegos conduzidos por outros cegos* e afinal *cahiremos todos no abysmo!*

E' uma prova evidentissima que o crime é o producto de uma razão alterada, mas a doutrina divina de Jesus esclarece a nossa intelligencia, fórma a nossa razão, fortifica a nossa esperança e regula os desejos do coração.

Dar um passo sem Deus é cavar um abysmo aos nossos pés.

O que vemos não é progresso, é phantasia, pois o verdadeiro progresso é aquelle que se inspira nos principios grandiosos do bem.

Ha já muitos annos que se procura harmonisar tudo, mas tudo vae em desharmonia, a bandeira da paz de quando em quando tremula, mas o seu reinado é ephemero—um instante sómente!

Tremenda consequencia da vida sem Deus! *Sine me nihil potestis facere*.

E' preciso desarmar o braço vingador de Deus, por meio da submissão aos seus mandamentos, á sua Santa Lei, pois que se Elle é todo misericordia, Elle é tambem todo justiça.

Muitos annos que nos pareceram venturosos, senão estivermos com Deus, desaparecerão como a sombra que passa, e ficaremos no começo, consequentemente no regresso que é a morte dos povos.

As paginas da nossa historia já têm nodoas de sangue, e praza aos céos que o braço anarchico não tenha mais força para se erguer entre nós.

Esta nação seria poderosa, seria invencivel, se não tivessem expulsado Deus de seu seio, se não houvesse a mão traidora que ás occultas ateasse o incendio.

E' uma verdade ensinada pela Igreja e confirmada pelo lumen da razão: —o crime será punido conforme a sua gravidade e segundo as circumstancias; de sorte que somos forçados a depôr a penna para não fallarmos aqui da responsabilidade que assiste a todo aquelle que concorreu para arrancar do coração dos seus compatriotas o thesouro mais valioso que possuia— a sua Religião!

Não ha maior injuria, maior ingratidão do que levar a perversão ao coração, transformando-o em vasto campo de infelicidades.

O verdadeiro patriotismo reúne todos os corações em um só sentir, presos pelos laços da caridade, tendo em vista a consecução do bem que é Deus!

Seja o nosso esforço gigantesco, levantemo-nos todos contra o erro e o anarchismo, imploremos a misericor-

dia de Deus, e ninguém nos vencerá, seremos respeitados, e daremos exemplo ao mundo culto de que nos presamos de ser uma nação honrada e cheia de brio.

IMPRESA.

SECÇÃO CRITICA

Harmonia!

Que Deus e nas obras de Deus tudo é harmonico! Mesmo entre a justiça divina e a divina misericórdia é inseparavel a harmonia! Que importa que nós o compreendamos ou não, a verdade é. A harmonia fórma um dos attributos da divindade, e Deus communica-a e faz d'ella participante a sua Igreja, que é harmonica em todas as suas disposições. Os preceitos da Santa Igreja são harmonicos com Deus e com Deus nos harmonizam não só na ordem positiva e especulativa, como na ordem natural; v. gr. na lei do jejum e da abstinencia, pois que além da salutar penitencia a bem da alma, é tambem salutar para o corpo, como está provado pela medicina, quando se diz: as cousas estão harmonisadas, é o mesmo que dizer: as cousas estão em ordem, acham-se como devem estar, e assim se dá em tudo que procede do Céu e da Igreja santa. Este mundo é um todo composto harmonico, qual obra de Deus, que o creou, como tambem é o creador do mundo moral e assim da sociedade; em todas estas duas creações ha harmonia, e um vinculo reciproco harmonico; em Deus só ha uma separação, é a do mal! Harmonia quer dizer: tudo no seu lugar e tudo a seu tempo; é uma orchestra regida por Deus! Esta figura é feita com os sentimentos do *Venite, adoremus!*

Na musica ha duas condições: harmonia e melodia; distingue-se na primeira sem que lhe falte a segunda a musica allemã; distingue-se na segunda, sem que lhe falte a primeira, a musica italiana; na musica dos anjos, que é a musica da Igreja de Deus, a harmonia e a melodia estão a par. Não se tome aqui só por musica a que sae das vozes e dos instrumentos; ha outra musica summamente superior, qual é a verdade e todas as manifestações d'esta. David dedillhou a harpa como um maestro, mas os sonoros sons que elle fazia sahir do seu instrumento escolhido eram embora arrebatantes, inferiores aos que só David sentia em suas intimas relações com Deus. E o mesmo com a mesma reverencia dizemos de Santa Cecilia, padroeira dos musicos, e mui venerada nas catacumbas de S.

Calixto em Roma, e das quaes temos fallado em nossos humildes escriptos, e assim do modo quasi prodigioso como foram descobertas, depois de seculos, pelo pio e sabio commendador João Baptista de Rossi, sob os auspicios de Sua Santidade Pio IX, de veneranda memoria! Aquelle notabilissimo archeologo de Rossi estava de algum modo ligado com Portugal, e a Portugal fazia distincta honra; seu pae foi secretario da embaixada portugueza junto do Pontifice Soberano Gregorio XVI, sendo embaixador o fallecido marquez de Lavradio, de optima recordação; foi o padrinho de baptismo de João Baptista de Rossi; que harmonia em tudo isto! Dizia o grande Pio IX: «Visitar as catacumbas, tendo por guia João Baptista de Rossi, é assistir a uma missão cheia de piedade e de sabedoria!» E eu que tive o bem de assim o saborear, mercê de Deus!

Pio IX, Pontifice Summo e Rei, determinou estabelecer um museu de inscrições christãs no seu palacio junto da Basilica de S. João de Latrão, a mãe e mestra de todas as igrejas da christandade, e cathedral do Papa como Bispo dos Bispos, pois que a Basilica Vaticana é cathedral de Sua Santidade como Bispo de Roma. O mesmo Summo Pontifice, sempre harmonico, nomeou o commendador João Baptista de Rossi director do novo museu romano designado, e para cuja fundação primariamente tinha trabalhado debaixo do impulso e benção papal! Todas as verdadeiras grandezas de Roma são filhas, oriundas da mente do Papa e da coadjuvação da christandade; uma indestructivel harmonia, que os seculos attestam. A Igreja de Deus é toda harmonia, e como seja tal é toda ordem e belleza! O universo é a criação natural cujo auctor é Deus; a Igreja catholica (unica verdadeira) é a criação moral com o mesmo divino auctor; eis a santissima harmonia! E só pode ser harmonico aquillo que se conformar com a harmonia divina, que é celeste, e o que do céu dimana. Não ha meia harmonia como não ha meia verdade: E' ou não é, assim o affirmam a theologia e a philosophia!

DOM ANTONIO D'ALMEIDA.

A influencia da religião na sociedade

A OBSERVAÇÃO methodica dos factos sociaes emprehendida durante 30 annos, entre todos os povos da Europa e d'Asia pelo distincto, virtuoso e sabio sociologista francez Mr. Le Play, levaram-no á seguinte con-

clusão: que a *felicidade individual e a prosperidade publica são proporcionaes á energia e pureza das crenças religiosas*. A descoberta d'esta lei na ordem moral tem um alcance correspondente á descoberta da lei da gravitação universal, na ordem material, descoberta por Kepler e aperfeçoada por Newton. A applicação d'esta lei aos varios phenomenos sociologicos ha de produzir na sciencia social uma revolução analoga á que produziu nas sciencias phisicas a lei da gravitação universal.

Que esta lei sociologica é geral e completamente verdadeira, provam-no os factos actuaes ou contemporaneos, quando observados por homens competentes e estudados segundo o verdadeiro methodo, quer dizer, por espiritos despreocupados de todas as ideias preconcebidas. Todas as investigações sobre o passado, feitas com o concurso de historiadores competentes, levam a este mesmo resultado. Estudemos as epochas de prosperidade, tanto dos antigos Egypcios, como das de todos os povos christãos, e notaremos que os povos quanto mais compenetrados da crença de Deus e na da vida futura, tanto mais rapidamente se teem elevado sobre os outros, pela sua virtude e saber, pelo seu poder e pelas suas riquezas.

Dois difficuldades se oppõem actualmente á admissão e reconhecimento d'esta lei geral pela opinião publica, bem a ser: Primeiro, o scepticismo que invadiu a nossa sociedade com as ideias revolucionarias. Uma grande parte dos homens que em rasão da sua posição social e dos seus talentos, criam a opinião publica, teem todos mais ou menos abandonado as crenças religiosas. Os mais moderados são indifferentes; os mais violentos são hostis: acontecendo que muitos d'estes levam a sua hostilidade a ponto que se transformam em verdadeiros corypheus do proselytismo entre as massas populares. E' claro que a opinião formada debaixo d'esta influencia é erronea, mas o facto é que ella domina na sociedade.

A segunda difficuldade provem da divisão ou desunião intestina dos catholicos, que são a grande maioria dos crentes portuguezes. E' certo que esta hostilidade, mais ou menos pronunciada é um grave mal que vem aggravar as outras feridas sociaes, pondo obstaculo sério á restauração dos costumes e das crenças religiosas, que são o grande mal social.

E' da união e dos esforços communs de todos os catholicos que está dependente a salvação publica; por isso todos deviam sacrificar no altar da patria as suas paixões e as suas divergencias: n'isto cumpriam apenas um

dever. E' urgente, pois, acabar com esses antagonismos entre os soldados do mesmo exercito: é necessario que todos os bons catholicos portuguezes regressem aos sentimentos d'amor e caridade que S. Vicente de Paulo inculcava aos francezes; sentimentos que engrandeceram e tornaram immortal o nome portuguez. E' necessario egualmente que nós, os catholicos, excedámos em saber e virtude os scepticos nossos antagonistas.

Os scepticos cheios d'orgulho, cheios de vicios e dominados pelas más paixões, julgam subtrahir-se ao remorso da consciencia e ao castigo dos seus crimes, com a negação da existencia do Supremo Juiz, que ha-de, em ultima e suprema alçada, castigar com o rigor da justiça divina todas as transgressões da lei suprema, que a malicia humana perpetrar; isto queiram ou não queiram os taes doutores de *mula russa*. E' esta a realidade e bem triste realidade para aquelles que não indireitarem a sua vidinha pela Lei de Deus. Triste sorte os espera.

PLACIDO DE VASCONCELLOS MAYA.

Biblia

(Continuado de pag. 275)

AMAN. Filho de Amadath da linhagem de Agag. Sendo primeiro ministro de Assuero, todos se lhe curvavam diante e o adoravam quando elle passava, á excepção do judeu Mardoqueu, que nem quasi se movia d'onde estava, pelo que Aman, enfurecido, pediu auctorisação ao Rei para fazer degolar, não só a Mardoqueu, mas a todos os da sua nação, cuja auctorisação para logo lhe foi dada. D'ahi a dias, talvez por acaso, quiz Assuero que um camarista lhe lêsse os annaes do seu reinado e, tendo chegado ao ponto que tractava d'um attentado contra a sua vida, a cujo crime Mardoqueu havia obstado, perguntou «que recompensa se tinha dado áquelle fiel vassallo», tendo-lhe o camarista respondido «que nenhuma». E, entrando Aman n'este momento, Assuero lhe perguntou o que se devia fazer a um homem que o Rei queria honrar, ao que elle, cuidando que era a si que Assuero se referia, respondeu:

«Esse homem, senhor, deve ser adornado com vestes reaes, cingir o diadema do Rei, e montar um cavallo que o mais poderoso da cõrte deve levar á redea, annunciando em alta voz pelas principaes praças da cidade: «E' assim que El-Rei honra a quem merece ser honrado!» — Muito bem, disse Assuero. Vae já ter com Mardoqueu, a quem adornarás como disseste, e pratica para

com elle tudo o que acabas de dizer, porque és o mais poderoso da minha cõrte. V. Esther.

AMAZIAS. Filho de Joaz e de Joazan. Succedeu a seu pae no throno de Judá no 2.º anno de Joaz, Rei de Israel. O seu primeiro cuidado, logo que subiu ao poder, foi mandar matar os assassinos de seu predecessor, Zabeth e Josabeth, seus servos. Foi seu reinado bom a principio; mas mais tarde, lá porque tinha derrotado os idomeus, e tomando-lhe uma praça, commetteu além d'outros, o erro de desafiar a Joaz, Rei d'Israel, que lhe mandou dizer: «O cardo do Libano disse ao cedro do Libano: Dá-me tua filha para meu filho. E vieram as fêras do bosque do Libano, e calcaram o cardo a pés. Contenta-te pois, ó Rei de Judá, com a victoria alcançada aos idomeus, e descança em tua casa.»

Era um conselho d'amigo, mas Amazias que o não quiz aceitar, sahiu a ter com Joaz, que o derrotou em Bethsames de Judá, e o levou a Jerusalem, cujos muros lhe rompeu n'uma distancia de 400 covados e, tomando-lhe em seguida quanta riqueza achou na casa de Deus e no palacio do Rei, voltou para a Samaria sem o menor incommodo. Reinou Amazias 29 annos em Jerusalem, tendo sido morto n'uma conspiração, e subindo ao throno em seu lugar Ozias seu filho.

AMINADAB. Principe filho d'Aram filho d'Esron.

AMMON. Neto e filho de Loth por sua filha mais nova. V. Caverna.

AMON. Filho de Manassés e de Massalometh. Succedeu a seu pae no throno de Judá.

AMÓS. Propheta do tempo de Ozias Rei de Judá. Predisso, alem de muitas outras coisas, a ruina de Tyro, de Damasco, de Gaza, d'Azot, de Bosra, de Rabbath, de Jerusalem, da Samaria, etc. etc. Era da tribu de Judá.

AMRÃO ou **AMRAM**. Filho de Caath filho de Levi.

Foi pae de Moysés, d'Aarão e de Maria, que teve de Jacobed sua mulher. Viveu 137 annos.

AMRAPHEL. Rei de Sennaar. V. Thadal.

AMRI. Rei de Israel. Sendo general in-chefe no cerco de Gabethon, o seu exercito o proclamou Rei, apenas soube que Zambri tinha matado a Ela seu monarcha e exterminado a sua casa, dividindo-se em seguida em dois partidos, um a favor d'um tal Thebni, outro a favor d'Amri, que afinal veio a prevalecer, sendo morto Thebni.

Foi seu reinado uma serie de crimes que ainda durou 12 annos, tendo por sua morte subido ao throno seu filho Accab. V. Zambri, Rei.

ANAMIM. Filho de Mesraim filho de

Cam. Teve mais 5 irmãos: Ludim, Laabim, Nephtuim, Phethruzim e Casluim. Phethruzim foi o tronco dos philisteus, e Casluim o dos caphturins.

ANDRÉ. E' o Apostolo Santo André, irmão de S. Pedro.

ANJO. Quando Agar, depois de haver concebido a Ismael, fugia para o deserto por Sara a maltratar, um anjo do Senhor lhe appareceu e lhe disse: «Volta para a tua senhora e humilha-te sob a sua mão; porque se ella te maltratou, foi por causa da tua desobediencia. Ao menino que trazes no ventre, acrescentou elle, porás o nome de Ismael. Elle será um homem fero, cuja mão estará contra todos e contra o qual todos terão a mão erguida; será pae de 12 principes e chefe ou tronco de um grande povo.» V. Ismael.

ANNA. E' Sant'Anna, esposa de S. Joaquim. São os paes da Mãe de Deus.

ANNA. Mulher de Elcana. Sendo estéril, pediu a Deus que lhe dêsse um filho, promettendo-lhe ao mesmo tempo que, se Elle fosse servido dar-lh'o, lh'o consagraria ao seu serviço por toda a sua vida. E, tendo-lhe Deus dado a Samuel, cumpriu o seu voto. V. Samuel.

ANNAB. E' uma das cidades que Jozué tomou além do Jordão, bem como Gadder, Herma, Oddulão, Hered, Bethel, Thaphua, Opher, ou talvez Ophir, Saron, Aphec, Madon, Thenac, Maggedo, Cades, Jacanan, Dor, Galgala, Thersa, Gaza, Geth, etc. etc.

ANNAZ. Sogro de Caifaz. Foi um dos interrogadores de Christoz a quem, não tendo achado culpa, enviou a Caifaz que, depois de o ter feito maltratar, o mandou a Pilatos, governador da Judeia. V. Poncio Pilatos.

ANNEL. Pharaó, depois de ter feito a José governador de todas as suas terras, em seguida á interpretação dos sonhos, lhe entregou o seu «annel-sello», vestindo-lhe ao mesmo tempo uma opa de fino linho, e pondo-lhe um collar d'oiro ao pescoço. E, feito isto, lhe disse: «Sem tua ordem, ninguém d'ora avante moverá pé nem mão em toda a terra do Egypto». E depois lhe chamou — «Salvador do mundo» — V. Fome.

ANTIOCO EPIPHANIO. Rei da Syria. Tomou Jerusalem, aonde matou 80 mil pessoas á espada, tendo depois d'isto mandado martyrisar a um velho judeu chamado Eleazar, por elle não ter querido comer carne de porco, bem como aos 7 Maccabeus, cujo martyrio fez presenciar a sua mãe que os ia animando, e que no fim pereceu da mesma morte. V. Mathathias e Judas Maccabeu.

AOD. Filho de Gera filho de Jemini. Resgatou a Israel do jugo de Eglon, a quem tinha servido 18 annos, ficando os filhos de Jacob em paz por 80. Foi

o 2.º juiz d'Israel, tendo o 1.º sido Othoniel, depois de Josué.

APOCALYPSE. E' de S. João Evangelista. V. Pathmos.

APOSTOLOS. Os 12 de Christo são: Pedro e André, Thiago e João, Philippe e Bartholomeu, Thomé e Matheus, Thiago e Judas, Thaddéu, Simão e Mathias, tendo este ultimo substituido a Judas Iscariotes.

APPOLLO. Judeu da Alexandria. Prestou tão relevantes serviços ao apostolado evangelico, que é considerado um dos primeiros abaixo de S. Pedro e S. Paulo.

AQUIAAS. Pontifice filho do Summo Sacerdote Sadoc.

AQUIMELECH. Pontifice de Nobe. Tendo David por alli passado no começo das perseguições de Saul, lhe pediu uma espada, e elle lhe deu a do gigante Golias, que tinha em seu poder. Houve um outro Aquimelech filho de Abiathar filho d'este Aquimelech. V. Doeg.

AQUINOAM. E' o nome da primeira mulher de David. Houve uma outra Aquinoam mulher de Saul.

AQUIOR. General d'Ammon. Tendo dito a Holophernes, general de Nabucodonozor, que os judeus eram invenciveis, porque Deus os protegia, etc. etc., o mesmo Holophernes o mandou amarrar a uma arvore ao pé de Bethulia, aonde devia esperar a ruina dos audazes habitantes d'esta cidade que, logo que o viram só, o puzeram em liberdade. V. Holophernes.

AQUIS. Rei de Geth. David se refugiou para elle por escapar a Saul. V. Siceleg.

AQUITOPHEL. Conselheiro de David. Acompanhou Absalão a Hebron, quando este pretendeu destituir a seu pae. Vendo que a conspiração ia mal por se haver preferido ao seu o conselho de Cuzai que, por servir a David, se havia passado a Absalão, houve por bem enforçar-se como qualquer Judas. V. Absalão.

ARAD. Rei de Canaan. Pelejou contra Israel que venceu junto ao monte Hor, o que não obistou a que os filhos de Jacob, pouco depois, o derrotassem e lhe tomassem algumas cidades. V. Horma.

ARAM ou ARÃO. Filho de Sem filho de Noé. Teve 4 irmãos e 3 filhos: Os irmãos foram: Elam, Assur, Arfaxad e Lud, e os filhos: Hus, Jether e Hul.

ARAM. Filho d'Esron filho de Fares ou Phares filho de Judá.

ARÃO ou ARAM. Propheta e Sacerdote irmão de Moysés e da celebre Prophetiza Maria. Teve 4 filhos: Abiu, Nadab, Eleazar e Ithamar. V. Sacerdotes.

ARARAT. Monte da Armenia. Sobre

este monte é que a Arca de Noé deu em secco.

ARBÉE. E' o nome da cidade aonde Sara morreu com 127 annos de idade.

ARCA DE DEUS. Depois da victoria do Valle dos Raphains, ajuntou David a flôr de Israel, em numero de 30 mil homens, para fazer conduzir a Arca de Deus, que havia annos estava em Gabaa, de casa de Aminadab para Jerusalem, aonde d'esta vez não chegou a entrar, porque, tendo-a Oza tocado no trajecto, o Senhor o matou, o que vendo David, temeu, e a deixou em casa de Obededon, d'onde, passados 3 mezes, a fez transportar á cidade santa, aonde entrou dançando adiante d'ella. V. Oza.

ARCA DE NOÉ. Especie de navio em que Noé e sua familia, por ordenação de Deus, foram salvos do diluvio universal no anno de 1656 da criação. Tinha esta Arca, segundo a Biblia, 300 covados de comprido por 50 de largo e 30 d'alto. No dia 17 do 2.º mez do anno 600 da idade de Noé, inundaram as aguas a terra até a cubrirem 15 covados acima dos mais altos montes, tendo assim estado 150 dias, até que no dia 27 do 7.º mez, a Arca deu sobre o monte Ararat, na Armenia, vendo-se os cumes dos montes no dia 1 do 10.º, e tendo a terra ficado enxuta a 27 do 2.º mez do anno 601 da supradita idade de Noé.

ARCO IUIÇ. E' o que vemos nas nuvens sempre da parte opposta ao sol, que tambem se chama «Arco Celeste» e «Arco da Velha». Por este signal é que Deus prometteu a Noé de não tornar a fazer perecer o mundo com outro diluvio.

AREUNA ou ORNAN. E' o nome do jebuzeu que vendeu a sua eira e uma junta de bois a David por 50 ciclos de prata, para no sitio d'ella ser levantado um altar em seguida á cessação do flagello da peste, conforme Deus havia ordenado ao Rei de Jerusalem, pela bocca do seu Propheta Gad, porque n'aquelle mesmo sitio é que o anjo exterminador tinha acabado a sua missão. V. Peste.

(Continua.)

ALVES D'ALMEIDA.

SECÇÃO HISTORICA

Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

(Continuado da pag. 20)

CCCI

P. Antonio Ballerini

 RA quasi escusado fallar d'este famoso jesuita, porque é dos nossos

tempos, sendo bem conhecido de todos os que se occupam de theologia moral e que sabem apreciar esta sciencia: o nome do Padre Antonio Ballerini ha de ser sempre numerado entre os grandes theologos do seculo XIX.

Mas, por outra parte, tambem o seu nome não devia ser omittido n'esta galeria, como o d'um varão illustre da Companhia de Jesus.

Pouco se me offerece a dizer a seu respeito; apenas quanto seja bastante para se avaliar os seus altos meritos, como religioso e como sabio.

Antonio Ballerini (e não Ballarini, como alguns escrevem) nasceu em Bolonha, cidade de Italia, a 10 de outubro de 1810. Entrou na Ordem de Santo Ignacio, de que foi ornamento pelas suas virtudes e talento extraordinario.

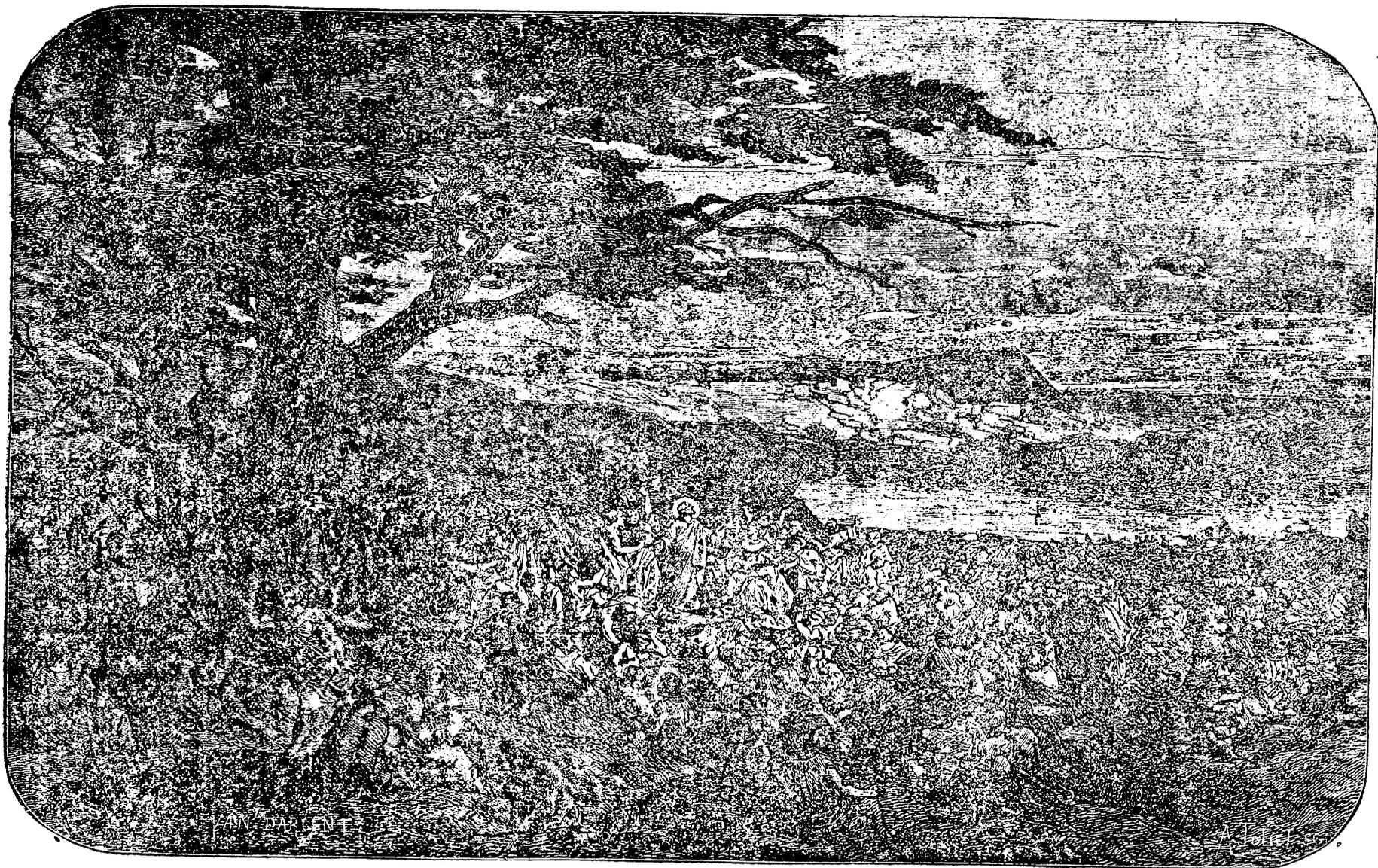
Foi um dos mais eminentes professores da Universidade Gregoriana, estabelecida em Roma, e que desde o Papa Gregorio XIII, seu fundador (de quem tomou o nome), tem sido um viveiro de sabios profundos nas sciencias ecclesiasticas. Aquelle Pontifice immortalizou o seu nome pela criação d'este famoso seminario ou collegio, assim como pela reforma do Calendario.

Mas não só como professor abalizado da mencionada Universidade é conhecido o jesuita Ballerini; a sua maior gloria lhe provem, principalmente, dos seus trabalhos litterarios: elle foi collaborador da *Civil Cattolica*, publicação a mais afamada na defeza da Egreja e da ordem social, e annotou o *Compendio de Theologia Moral*, escripto em latim pelo Padre João Pedro Gury, da mesma Companhia de Jesus.

E' esta uma obra notavel a todos os respeitos. Nenhum moralista, que quizer saber com perfeição os preceitos da theologia moral, pode deixar de compulsar a obra de Gury, e por isso do seu annotador Antonio Ballerini. Um e outro seguem por mestre a Santo Affonso Maria de Liguori; e com isto está dito tudo.

Porque S. Lignori é o principe dos moralistas modernos, ao qual todos os bons theologos seguem passo a passo. Porque S. Lignori é o unico cuja moral foi declarada pela Egreja livre de toda a censura. Porque as obras d'este santo Prelado, depois de rigoroso exame, foram julgadas isentas de todo o erro. E' S. Liguori o theologo que offerece todas as garantias extrinsecas e intrinsecas da excellencia da sua doutrina.

Nós temos uma numerosissima pleiade de theologos que trataram diffusamente de theologia, que devem ser consultados pelos estudiosos. Muitos d'elles foram mestres n'esta sciencia, e o seu nome são bem nas escolas catho-



MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES

cas. Mas nenhum d'elles póde ser comparado a S. Liguori, o qual deve ser preferido a todos.

Ainda nos pontos não decididos pela Egreja, e que se podem discutir livremente, sem nota de erro, tem auctoridade a opinião de S. Liguori; é a *única* que se póde abraçar, prescindindo de qualquer razão intrinseca, mas só porque é doutrina ensinada pelo santo doutor, como declarou a Santa Sé.

Já se vê por isto de quanto valor é o trabalho do jesuita Antonio Ballerini, de quem me occupo.

Só me resta dizer que foi um religioso exemplarissimo, todo cheio de piedade e de zelo, fallecendo a 29 de outubro de 1881.

Por ultimo advertirei que não deve confundir-se o Padre Antonio Ballerini com outros dois theologos do mesmo appellido, Pedro Ballerini e Jeronymo Ballerini, clérigos seculares, irmãos, e tambem sabios theologos e canonistas. Estes viveram no seculo passado.

(Continua)

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

SECÇÃO LITTERARIA

Milicia Christã

2.ª PARTE

XII

Os Santos Sacramentos

N'este mundo, nosso amparo,
Ricas fontes cristallinas,
Que de graças mil, divinas
Fontes ricas sempre são:
Vos saúdo reverente,
Vos acato e vos venero,
Com o affecto mais sincero
D'este pobre coração.

Eu vos vejo venerandos,
Como mimos expressivos
Dos affectos compassivos
E mais ternos de Jesus:
Como unguentos mysteriosos,
Que estão cheios de virtude
E vem graça, e vem saude
Derramando, sempre a flux.

São torrentes silenciosas,
Que este mundo serpenteando,
Vão os campos fecundando,
E fazendo fructos déra;
Que deêm fructos sazonados,
Mui sadios e formosos,
N'esta vida sacrosos,
E na morte, e mais além.

São suspiros, que divinos
Movem brizas matutinas,
Nos outeiros, nas campinas,
No sanctuario, ao pé do altar;
E se espalham pelos valles,
E no monte e serranias,
E nas selvas mais sombrias,
Tambem chegam penetrar.

E onde chegam dão saude,
Dão alento, dão conforto,
E nos mostram franco o porto
Da futura salvação:
E nos levam n'essas ondas
Perfumadas, vaporosas.
Entre lyrios, entre rosas
De celeste perfeição.

E essas flôres, que, ao seu sopro,
Surgem puras e tão bellas,
Quasi levam apoz ellas
Sem trabalho o coração:
Porque juntam attractivos,
E primores tantos, tantos,
Que dos anjos e dos santos
As delicias santas são.

São os santos Sacramentos
A semente das virtudes,
Que as eternas beatitudes
Nos promettem merecer:
De divina graça fonte,
Que nos honra e nos levanta,
E potencia que tem tanta,
Que não posso descrever.

Ella limpa do peccado
Essa lepra maldeizada,
Que faz morte d'esta vida
Passageira do morta:
Mas, a graça n'esta vida,
Que diremos melhor morte,
Nos dá vida, de tal sorte,
Que parece celestial.

Nos liberta do inimigo,
E nos une a Deus, por forma,
Que podemos depois norma
De virtudes vir a ser:
E nos leva por caminhos,
Que este mundo desconhece,
Onde um santo mimo cresce,
Que é dos Santos o prazer.

Essa paz, que, na consciencia,
Da prazeres e descanso,
Dá esperanza no remanso,
E na posse d'um amor;
Que recreia e nunca cansa,
Que dá vida e nobilita,
E nos leva na bemdita
Amizade do Senhor.

São os signos exteriores
Do segredo mysterioso
Do amor santo e generoso
Do amantissimo Jesus:
Que, divino e providente,
Vem a dar-nos, n'esta forma,
Um remedio e santa norma
De saude, vida e luz.

Quando enfermos, elles saram,
As tristezas e as doenças,
Rebustecem nossas crenças,
Dão-nos forças e valor:
Estab'lecem, da familia,
O sagrado fundamento,
E o caracter e ornamento
Dos ministros do Senhor.

Instrumentos são de guerra
Santa e rixa ao fero inferno
E do nosso lar paterno
Santos mimos elles são:
Que levantam nossa mente,
Formoseando o pensamento,
Suavisando o sentimento,
Consolando o coração.

E dadivas são divinas,
Bellos timbres de nobreza,
Que nós temos por fineza
Do amantissimo Jesus:
Quem as ama e bom estima
Se consola e ennobrece,
Nas virtudes vive e cresce,
Amor sente e tem mais luz.

Os que, tristes, d'estes mimos
Não disfructam as docuras,
Nas mais acres amarguras,
Sempre pobres indo vão:
As que sinto, crente espero,
Que m'as saire essa virtude,
Que dá graça o dá saude,
Dá ventura e salvação.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

Petições

Jesus e Maria,
Cubri-nos de graça,
Que a nossa desgraça
De nós a transvia.

Gemer n'um exilio
Não é ser ditoso:
Só é venturoso
Quem tem vosso auxilio.

Jesus e Maria,
Livrae-nos do mal,
E á hora final
Mandae-nos um guia.

A vida sem vós
E' bem lamentavel;
Que o ceu exoravel
Se lembre de nós!

Jesus e Maria,
Ovi nossas preces,
E dae-nos as messes
Que o frade colhia.

Ao pobre, ao mendigo,
Fallece sustento:
Não tem um convento,
Não tem um amigo!

Jesus e Maria,
Matae-lhes a fome,
Que a fome consome
E o frade a extingua.

O homem sem Deus
E' um miseravel:
Que o verme exalçavel
Sconjure os atheus...

Jesus e Maria,
Cubri-nos de graça,
Que a nossa desgraça
De nós a transvia!

ALVES D'ALMEIDA.

HOMENAGEM

AO EX.^{mo} E REV.^{mo} SNR.

DOM MATHEUS DE OLIVEIRA XAVIER

BISPO DE COCHIM

NO DIA DA SUA SAGRAÇÃO EM GOA

A 30 de janeiro de 1898

— — — — —

Acceita n'este dia o meu sincero preito,
Sincero sim, por vir de quem sempre é, por geito,
Ensino e vocação, melhor fundibulario
Contra magnates maus, do que thuribulario;
Mas tu mereces preito, homem simples e bom,
Erudito e modesto, e que fallas em tom
Singelo e fraternal a fracos e indigentes.
Teus modos são gentis, revelam quanto sentes
Com pureza e humildade, aproveitado alumno
Do humillimo Jesus.

Não tens ares de Juno,
O mytho da altivez inepta e sobranceira,
A deusa vingativa, orgulhosa e altaneira
Do paganismo helleno,—ou ares de pavão
Que a si mesmo consagra um culto egoista e vão.

Por isso te respeito, acato, prézo e admiro,
Apostolo de Christo!

A purpura de Tyro
Fica-te bem a ti, e ficar-te-hia a palma.
Como premio devido á tua amavel alma.
Sacerdote exemplar de virtudes singelas,
Lembras de Zurbaran as suggestivas télas
Com vultos monachaes de pallidos ascetas,
Scismadores perfis de mysticos poetas.
Teu rosto pensativo, espelho da tua alma,
Retrata claramente uma consciencia calma.
Vae pois, manso pastor, aguardam-te as ovelhas,
Surgem para Cochim as cambiantes vermelhas
De uma aurora de paz, de crença, amor e esp'rança;
Piloto d'almas, vae levar-lhes a bonança;
Com o farol da fé, vae salvar teus fieis;
Livra-os do mar da vida e dos seus mil parceis;
Cumpre a missão augusta, aponta-lhes a Cruz,
Mostra-lhes que só Ella ao porto nos conduz
Da bemaventurança infinda e eterna gloria;
E mostra-lhes que a vida é pausa transitoria
N'esta navegação terrível do infinito;
Que além da morte deve estar o nosso fito;
Que a barca de São Pedro, açoutada p'las vagas,
N'um tempo em que a sciencia audaz lhe roga pragas,
Não pode naufragar; fluctua, não sossobra,
Apezar da impiedade e sua infernal obra...

Vae. Dá pouco dinheiro a pompas vãs de egreja,
E aos pobres muito, mas sem que ninguem o veja;
Deus quer a caridade, e quer sinceras preces,
P'ra que o diabo não lhe ceife humanas messes;
Mas não precisa Deus de festas despendiosas;
O creador, que fez estrellas e faz rosas,
Tem o seu templo sempre ornado e perfumado;
E' de abobada azul e todo illuminado
Por candelabros soes e alâmpadas estrellas,
Como templo nenhum do mundo póde tel-as.

Vae. Prêga co'a palavra e prêga com o exemplo;
Torna facil ao povo e amado o accesso ao templo;
Hypocrita não és, nem bonzo intolerante;
Tua alma é forte e sã, pura como um diamante;
Tu não olvidarás as procedencias tuas;
Além da patria eterna, o padre tem mais duas,
Aquella onde nasceu, e outra, a Roma christã;
Ha quem olvide aquella... A tua mente é sã;
Amas a liberdade e a luz, por natureza:
Tu não renegarás a patria portugueza;
Honrarás o teu paiz n'essa mesma Cochim
Que viu desbaratado o grande Samorim,
Com todo o seu poder, por um Pacheco intrépido...

*

Corre me o sangue mais fremente, rubro e tépido,
Quando me lembro dos heroes de Combalão;
Que sublimes heroes, corações de leão!
Povo nenhum os teve assim, nem tem maiores.
Que importa, ó patria minha amada, que hoje chores
O teu abatimento?!

Eia! Resurgirás,

Terra de meus avós! Bem cedo te erguerás;
Viram-te erguida já, n'uma attitude bella,
As estranhas nações—em Magul e Coolela!
Os tempos são enfim chegados: Portugal
Renasce, e esta nação revela-se immortal.
Salve, Patria do Gama e Affonso d'Albuquerque!
Se ha traidor que te venda e chatim que te merque,
Desfarás com um sôpro o pacto vil e os Judas;
No forte coração do povo teu te escudas...

*

Sagra-se hoje, Matheus, a tua prelasia.
Predestinado nome, é uma prophesia:
Nome de evangelista, e apostolo, Xavier;
Como que o teu baptismo o determina e quer;
Honra o nome que tens, prêga a santa palavra;
Um torpe sensualismo em todo o mundo lavra;
Combate-o sem quartel na tua diocese;
Faze que o teu rebanho o abandone e o despreze.

E elle te elegerá, no fundo d'alma, o povo,
Para seu bispo, como, ao tempo em que era novo
O Evangelho, os fieis nomeavam seus prelados.
E, quando os dias teus estejam consummados,
Eleja-te enfim Deus para a gloria celeste,
Por ó mal que evitaste e p'lo bem que fizeste.

FERNANDO LEAL.

SEÇÃO ILLUSTRADA

S. Celestino, Papa e Confessor

(Vid. pag. 73)

S CELESTINO, um dos mais celebres successores de S. Pedro, que se tem sentado na Cadeira Apostolica, foi educado por seu pae Prisco, natural de Roma, no solido principio do temor de Deus, e applicado ás sciencias; como era dotado d'um engenho fóra do commum, fez n'ellas grandes progressos, os quaes, juntos a um natural, nascido para a virtude, formaram em Celestino um dos moços mais completos do seu seculo, distinguindo-se já na juventude pela exemplar religiosidade de seus costumes, por uma singular piedade, e por sua grande sabedoria. Sagrado bispo de Cyro, na Syria, e condecorado com o titulo de cardeal da Igreja de Roma, aos muitos merecimentos que alcançou no serviço da mesma Igreja, ajuntava o nosso santo o brilho da mais extensa capacidade, da caridade a mais ardente, e do zelo o mais generoso pela religião, sendo objecto da veneração de todos.

Quando se deu a morte de Bonifacio, primeiro d'este nome, aos 25 de outubro de 425, a 3 de novembro do mesmo anno foi Celestino elevado á séde apostolica, persuadida Roma de que ao tempo não se reconhecia individuo mais benemerito para a suprema dignidade. Os que eram affectos a Eulalio, bispo de Lippe, anti-papa de Bonifacio, instaram com elle para que viesse á eleição no intento de a inquietar; desprezando porém tão odiosas propostas, se celebrou a promoção de Celestino em paz e tranquillidade com alegria e contentamento de todos os verdadeiros fieis. Colocado no throno apostolico, confirmou o alto conceito que a Igreja de Roma formára de sua eminente virtude e grande sabedoria. Por seu zelo incançavel viu-se ella restituida áquelle seu primitivo esplendor, áquelle serenidade, que o funestado scisma parecia ter obscurecido. Desenvolveu Celestino toda a sua sollicitude em unir as igrejas com os vinculos da caridade, e em prevenir antecipadamente tudo o que podesse produzir ruptura. Com não menor exactidão se dedicou a restabelecer a disciplina ecclesiastica, secular e regular, relaxadas ao abrigo das parcialidades. Sua sollicitude pastoral tinha por objecto conservar o sagrado deposito da fé, e reformar os costumes de todos os estados, não só com palavras e sabias pregações, mas com a efficacia do bom exemplo.

Pelagio, homem de grande engenho, de vasta erudição, e seductora eloquencia, inimigo capital da graça, atreveu-se a negar a transmissão do peccado original no genero humano, e a necessidade da graça, exaltando tanto as forças do livre arbitrio, que sustentava que só com as facultades naturaes podia o homem cumprir os preceitos de Deus, justificar-se e conseguir a salvação. Estes principios cardeaes de tão crasso erro defendia seu discipulo Celestio, homem habil e mordaz com tanto empenho que se chamaram seus sequazes celestianos, como pelagianos os d'aquelle. Juliano, outro discipulo do heresiarcha, homem erudito nas sciencias divinas e humanas, summamente eloquente e jactancioso, não satisfeito com proteger o erro, teve a audacia de escrever varios livros contra Santo Agostinho, inclyto defensor da divina graça e contra a fé catholica. Todos estes monstros, vomitados pelo abysmo para induzir os homens a maximas prejudiciaes á justificação e salvação, causavam no Occidente damnos irreparaveis, dignos da mais severa e energica correcção. Celestino, armado de uma fortaleza, e de um valor verdadeiramente apostolico, os perseguiu, pulverizou e anathematisou; refutou seus erros com cartas sabias e eruditas e tambem com o terror das leis imperiaes, que se deveram a seu zelo infatigavel.

Obrigou muitos a abjurar a heresia, approvou os escriptos de Santo Agostinho contra os ditos sectarios, e recommendou sua doutrina e santidade com os maiores elogios na epistola, que dirigiu aos bispos de França. Com não menor brio se portou contra Agricola, herege da mesma facção, que tinha corrompido as igrejas de Inglaterra, enviando de França, para purificar-as do contagio com honrosa missão os dois eminentes bispos, Germano Atisiodorense e Lopo Fricasino.

Não foram tão sómente os inimigos do Occidente, os que experimentaram as victoriosas forças do apostolico zelo de Celestino. Sua sollicitude, seus desvelos e vigilancia pastoral estenderam-se igualmente aos do Oriente. Morto Sicinio, bispo de Constantinopla, foi elevado áquelle cadeira Nestorio, presbytero antiocheno, com tanto applauso e acceitação, que se persuadiram os eleitores que havia de ser outro Chrysostomo; mas descobrindo em breve a perversidade, que occultava no coração, declarou-se auctor de uma inaudita heresia, que negava fosse a Virgem Santissima Mãe de Deus, professando dever-se chamar *Christipara* e não *Deipara*, debaixo da erronea suposição de duas pessoas em Jesus Christo, como tendo duas naturezas,

contra o santo dogma professado em nossa fé catholica.

Apenas soube Celestino a execravel blasphemia, escreveu immediatamente a S. Cyrillo, bispo de Alexandria, para que o informasse da verdade. Tendo-o feito o bispo por intermedio de seu diacono Dosidio, que enviou a Roma com este objecto, de novo escreveu áquelle insigne prelado, para que interessasse toda a sabedoria e auctoridade no reconhecimento d'aquelle insigne sectario; e que se este se não mostrasse arrependido de seu erro, o excomungasse publicamente com todos os sectarios da impiedade.

Tambem escreveu a João Antiocheno, a Rufo de Thessalonica, a Juvenal de Jerusalem, a Flaviano de Philippos, celeberrimos bispos do Oriente, para que se armassem, e combatessem contra o perverso auctor da heresia. Não surtindo porém o desejado effeito estes salutareis avisos, não satisfeito seu zelo apostolico com haver condemnado o heresiarcha pertinaz em um concilio, reunido em Roma no anno 430, valendo-se da protecção do imperador Theodosio o moço, conseguiu que se celebrasse um concilio geral em Epheso no anno seguinte de 431, que foi o terceiro dos ecumenicos, ao qual assistiram duzentos bispos com os legados apostolicos, que foram S. Cyrillo, Arcadio e Fosisto, bispos, e Philippe I, onde foi condemnado Nestorio com sua heresia, desauctorizado, desterrado e recluso no mosteiro de Santo Euterpio de Antiochia, onde falleceu infelizmente.

As cartas, que Celestino escreveu a S. Cyrillo, ao imperador Theodosio e ao Concilio, que copiou á letra o cardeal Baronio em seus annaes, lidas n'aquelle celeberrima assembleia, foram sem cessar elogiadas e admiradas pelo zelo infatigavel, grande sabedoria, e vasta erudição no assumpto da controversia, confessando todos a uma voz, que á sua sollicitude pastoral deviam as igrejas orientaes o verem-se livres da pestilencial heresia Nestoriana, inexoravel até ao ponto de destruir toda a gloria da Virgem Santissima.

No meio de tantos cuidados teve ainda tempo para se dedicar ao estabelecimento de varios codices da disciplina ecclesiastica, e para compôr, e regular diferentes partes da Liturgia, que muito acreditam o zelo, com que se esmerou, e se conduziu na politica da Igreja. Trabalhou igualmente porque os officios divinos se celebrassem com reverentes, tanto como solemnnes ritos e magnificencia.

Tambem conseguiu á força de instancias do imperador Theodosio, que fizesse leis e regulamentos para a melhor observancia das festas, e que con-

cedesse muitas immuniades ás egrejas, e privilegios aos clerigos. Não contente com a sollicitude pastoral, com que attendia ás necessidades das egrejas, achou fundos para edificar e enriquecer os templos de Roma com prodigiosa magnificencia e liberalidade, prova grande de seu dilatado coração, e de sua eminente piedade, á qual se deve a creação da igreja Julia, na região setima, perto da praça de Trajano, que a enriqueceu com grandes doações, fazendo-as egualmente consideraveis á Basilica de S. Pedro. Também adornou o cemiterio, que construiu em uma herdade propria, chamado do seu nome, Celestino. Fez por tres vezes ordenações no mez de dezembro, nas quaes creou 33 presbyteros, 11 diaconos, e 64 bispos para differentes egrejas.

Finalmente os trabalhos e fadigas apostolicas consumiram sua saude, e cumulado de merecimentos e de gloria pelos triumphos que conseguiu da heresia, depois de ter governado a Igreja como destro piloto, santo e sabio pastor, por espaço de 8 annos, 5 mezes e dias, morreu no osculo do Senhor no anno 432.

*
* *

Multiplicação dos pães

(Vid. pag. 79)

Jesus deixou as immedições de Tyro e dirigiu-se por Sidonia para o mar de Galiléa. Quando passava pela Decapole, encontrou um surdo-mudo que lhe tinham trazido para lhe pedirem que lhe impuzesse as mãos. Jesus puxou o para fóra da turba, e quando esteve desviado, mettu-lhe os dedos nos ouvidos e poz-lhe saliva na lingua. Depois levantou os olhos ao ceu, soltou um suspiro e disse: «Ephpheta», que quer dizer, abre-te. E logo os ouvidos do infeliz se abriram, a lingua soltu-se-lhe e falou claramente.

Jesus recommendou aos que foram testemunhas d'este milagre que nada dissessem; mas quanto mais lhes prohibia que falassem mais elles publicavam em alta voz as suas maravilhas. O seu espanto augmentava cada vez mais e diziam: «Elle tudo tem feito bem; fez que os surdos ouvissem e os mudos falassem.»

Jesus subiu a uma montanha e ali se sentou. Uma turba immensa se aproximou d'elle trazendo-lhe mudos, cegos, côxos, aleijados e muitos outros enfermos que lhe punham aos pés para que elle os sarasse. Todos estavam admirados ao verem os prodigios que obrava e glorificavam a Deus.

Mas vendo elle o empenho d'aquella gente que se esquecia das suas neces-

sidades materiaes para ouvir a palavra divina, compadeceu-se. Chamou os discipulos e disse-lhes: «Tenho dó d'esta gente, porque já ha tres dias que está commigo e já não tem que comer. Se os mandar para suas casas em jejum, hão-de faltar-lhes as forças no caminho, porque alguns vieram de muito longe.»

Os discipulos, não se recordando já do que elle tinha feito algum tempo antes em occasião identica, responderam: «Como se hade encontrar n'este deserto pão bastante para fartar uma turba tão numerosa?» Jesus perguntou-lhes: «Quantos pães tendes vós?— Sete, replicaram elles, e uns peixes.»

Jesus mandou ao povo que se assentasse, e pegando nos sete pães, partiu-os, e depois de ter dado graças a Deus, entregou-os aos discipulos para que os distribuisssem. O mesmo fez com os peixes. Todos comeram e ficaram satisfeitos. Os discipulos recolheram sete alcofas cheias dos pedaços que sobejaram. E todavia os que comeram eram em numero de quatro mil, não contando as mulheres nem as creanças.

RETROSPECTO

Novo templo

A expensas do rev. Domingos José de Souza, abastado proprietario da freguezia de S. Vicente de Areias, concelho de Barcellos, está sendo erigido ali um novo templo parochial em substituição do actual, que se encontra bastante arruinado. O orçamento para esta obra é de 10:000\$000.

Morte d'uma heroina christã

Acaba de fallecer em França a sr.^a Bruat, esposa do almirante Bruat.

Esta illustre dama figurou nos acontecimentos de Lourdes, no momento em que a policia empregava esforços para conter o sobrenatural, que se manifestava expansivamente em torno das rochas de Massabielle. Henrique Lasserre conta com graça este episodio no seu livro *Nossa Senhora de Lourdes*.

O celebre Jacomet, commissario de policia, acabava de processar o sr. Luiz Veillot, que tinha ousado transpôr a balisa que rodeava a Gruta. Uma mulher seguio-o, pôz-se em oração e cahiu de joelhos. Jacomet deixou logo o illustre jornalista e precipitou-se para aquella dama.

«—Senhora, disse-lhe n'um tom aspero, não é permittido orar aqui. Foi apanhada em flagrante delicto e terá que responder perante o juiz de paz, julgada em policia correccional, e em nome da lei faço-lhe o processo. Como se chama?»

—Dir-lh'o-hei da melhor vontade.

Sou a almirante Bruat, ai de Sua Alteza o principe imperial!»

O terrivel Jacomet tinha, mais que ninguem, o respeito pelas gerarchias sociaes e pelos poderes estabelecidos. Escusado será dizer que não processou aquella dama.

As Irmãs: has dos Pobres

Ha dias a Academia das Sciencias Moraes e politicas, de Paris conferiu ás Irmãsinhas dos Pobres o premio de 15:000 francos, instituido por uma senhora e destinado a recompensar as maiores dedicações de qualquer genero que sejam.

No relatorio apresentado á Academia por um dos seus membros, Arthur Desjardins, é posto excellentemente em relevo o fim admiravel a que se consagram as Irmãsinhas dos Pobres, bem como os prodigios de dedicção que ellas realisam constantemente.

É em extremo curiosa a maneira como se fundou a congregação das Irmãsinhas dos Pobres.

Esta congregação, diz o auctor do relatorio, teve origem em Saint Servan, na costa bretã, em 1841. Uma antiga criada, Joanna Jugan, lembrou-se de recolher na sua humilde habitação uma pobre velha quasi morta de fome, depois outra que, tendo servido gratuitamente os amos que as contingencias da vida haviam arruinado, se achava impossibilitada pela doença de esmolar o pão quotidiano.

As tres camas como que estavam unidas umas ás outras na exigua habitação. Joanna, que era pobre, mas tinha confiança na Providencia, atreveu-se a alugar uma casinha mais ampla e, ao fim do mez, no dia 1 de novembro de 1841, achavam-se n'ella instaladas vinte mulheres idosas.

Não podendo alimentar as com os seus recursos, que não eram nenhuns e não querendo obrigar-as a sahir, Joanna Jugan ia mendigar de porta em porta, vestida de preto e com a touca branca na cabeça. Não faltaram almas compassivas que se commoveram com o edificante spectaculo e que dêram uma casa mais espaçosa, desenvolvendo-se assim a evangelica instituição que em menos de seis annos se tornou solida como todas as instituições que tem por base a caridade.

A semente germinou de tal modo, que se instituiram successivamente outras casas identicas, passando da França para outros paizes e com tão singular acceitação que, ao presente, conta a congregação das Irmãsinhas dos Pobres no mundo 273 asylos. O numero de velhos recolh dos n'estas diversas casas é de cerca de 39:000, tendo unicamente para os auxiliar e servir 4:470 irmãsinhas.

Ensino religioso

Diz um jornal do Continente:

O ministro da guerra, na Belgica, estabeleceu junto dos aquartelamentos militares cursos de religião para os filhos dos officiaes inferiores e mais militares.

Estas lições de catecismo são dadas fóra das horas da aula, para não interromper os outros estudos.

Entre nós nem sabemos se nas escolas regimentaes se ensina ou não o catecismo. E' certo porém, que todos vão reconhecendo a grande necessidade da educação religiosa. E se ha quem d'ella muito precise é sem duvida o soldado para ser fiel á disciplina e respeito aos seus superiores.

Como se apaga a chamma do petroleo

Quando se tiver voltado um candieiro cheio de petroleo e que o fogo se tenha communicado ao liquido derramado, é preciso haver muita cautella em não deitar agua, porque tal processo não consegue obter o menor resultado effizaz.

Pelo contrario, se houver em logar proximo cinzas, areia ou qualquer especie de pó em quantidade grande, poder-se-ha utilisal-o com vantagem.

Uma coisa que geralmente se encontra á mão em qualquer casa é leite, e este liquido, lançado sobre o petroleo inflammado, extingue-o immediatamente.

E' um processo este que póde prestar grandes serviços e é infelizmente pouco conhecido das donas de casa, que se servem repetidas vezes do petroleo com muita imprudencia.

Procedimento honroso do imperador da Allemanha

A' festa celebrada em Roma pelos allemães residentes na Cidade Eterna, por occasião do anniversario natalicio do imperador Guilherme, assistiu o embaixador da Allemanha, unindo o seu brinde ao dos catholicos em honra de Sua Santidade Leão XIII.

Certos jornaes protestaram contra esse acto, e não cessaram de berrar até conseguirem que uma associação

evangelica de Berlim protestasse perante Guilherme II contra a attitude do seu embaixador.

O secretario de Estado respondeu á tal associação, em nome do imperador, que este viu com desgosto o protesto, accrescentando o seguinte:

«O diplomata allemão, que não tivesse com o Papa todas as deferencias devidas aos Soberanos, commetteria uma falta gravissima».

Os taes protestarios haviam de ficar com uma beija de palmo e meio.

Abominavel sacrilegio

Em França ha quasi todos os dias profanações d'egrejas. Esta série de crimes basta para julgar os tempos presentes.

La Croix des Landes diz:

«Depois de Rion e Brocas, foi profanada a igreja de Sore.

O sr. Bispo presidiu no domingo á cerimonia d'expição, durante a qual uma menina exclamou, traduzindo sem o saber os sentimentos da assembleia:

«—Roubaram o nosso Jesus! Não querem que nós o amemos. Mas, apesar de tudo, amal-o-hemos sempre!»

Intelreza christã

Refere *La Croix* que um jovem soldado d'engenharia, francez, insultado por causa das suas crenças pelos seus companheiros, e ao qual o seu coronel e officiaes impelliam a commetter o crime de duello, se negou a isso, pelo que esteve preso. A questão subiu até ao ministro, mas este não se atreveu a julgal-o em conselho de guerra por desobediencia. Por fim foi posto em liberdade.

Este facto traz á lembrança o do tambor Bugeaud, martyrisado e fusilado em Argel porque não quiz pizar um crucifixo e renegar o seu Deus.

Presente valioso ao Papa

O sr. Bispo e o clero da diocese de Lugo offereceram a Sua Santidade, por occasião dos anniversarios do seu nascimento e coroação, 4:000 mizeas para satisfazer as que foram encomendadas á obra da igreja de S. Joa-

quim de Roma e que estavam por cumprir. O Soberano Pontifice, agradecendo esta prova de veneração e affecto filial, concedeu ao Prelado e a todo o clero da sua diocese uma especial benção.

Templo catholico no Japão

Na populosa cidade de Nangasak acaba de sagrar-se um novo templo catholico levantado na dita população a expensas d'uma generosa bemfeitora em honra dos 26 martyres d'aquelle imperio, canonisados por Pio IX. O sumptuoso templo foi edificado na mesma faldada do monte em que aquelles heroes do Christianismo deram a sua vida por Jesus Christo.

Na solemne cerimonia da sagração tomaram parte tres Bispos, trinta e cinco missionarios europeus e quinze sacerdotes japonezes, concorrendo tambem a tão religioso acto tres mil christãos e não pequeno numero de pagãos, a quem attrahe e deslumbra a magestade e magnificencia do novo templo catholico destinado a ser em breve a cathedral de Nangasaki.

Queira Deus que a nova casa do Senhor seja o centro que attraia ao seio do catholicismo os infelizes d'aquelle imperio que vivem nas trevas da idolatria!

Desenho sem mestre

Recebemos o n.º 2 d'esta excellente revista quinzenal, distribuida a 1 e 15 de cada mez, comprehendendo quatro paginas com modelos de desenho e as observações e notas indispensaveis á sua execução, destinada a facilitar a expansão do estudo de desenho em geral e ao desenvolvimento do talento artistico e gosto pelas bellas artes.

Vende-se nas principaes papelarias e livrarias do reino. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Correia de Raposo, rua Aurea, 212—Lisboa.

O numero avulso custa 60 reis. Assignaturas: Portugal, anno, ou 24 numeros, 1\$100 reis; Brazil, etc., reis 1\$600.

O PROGRESSO CATHOLICO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente
Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 1\$000 reis—Estados da India, China, e America, 1\$280 réis, moeda portugueza—
Numero avulso 100 réis

As assignaturas são pagas adiantadamente

Tudo o que se refira ao PROGRESSO CATHOLICO deve ser enviado a Vicente Fructuoso da Fonseca, na rua da Picaria 74—PORTO.